



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Os hormônios contraceptivos entre antigas e novas controvérsias: (re)negociações em torno de contracepção, gênero e saúde

Autoria: Bruna Klöppel

O presente work, fruto da minha pesquisa de doutorado em Antropologia Social em andamento na UFRGS, tem como objeto as controvérsias públicas em torno dos hormônios contraceptivos no Brasil. Lançados em 1960, seus efeitos foram alvo de controvérsia em diferentes mídias entre 1968 e 1980 (Pereira, 2016), sendo apenas no final da década de 1980 que um consenso foi obtido em torno de sua segurança. Entre 1990 e 2014, os riscos, quando apareciam publicamente, eram naturalizados e vistos como efeitos colaterais controláveis e mínimos quando em comparação às vantagens. Nesse mesmo período, os hormônios passaram a ser promovidos em seus efeitos extracontraceptivos: controle da menstruação e da tensão pré-menstrual, diminuição da oleosidade da pele e cabelo, diminuição de pelos, dentre outros (Nucci, 2012). Desde 2014, no entanto, a segurança da contracepção hormonal voltou a ser questionada publicamente, tornando-se alvo de controvérsias tanto na mídia tradicional quanto nas novas mídias sociais. Tendo em vista as pesquisas que indicam a centralidade dos hormônios nas explicações sobre corpo, gênero, sexualidade e saúde, verifica-se que há, por um lado, um aumento da propaganda e da prescrição de substâncias à base de hormônios para resolução de supostos problemas (Rohden, 2016; 2018) e, por outro, há um aumento da desconfiança em relação ao consumo desses mesmos hormônios, o que tem feito diversas mulheres jovens escolarizadas de classe média interromperem o uso da contracepção hormonal e se tornarem bastante críticas a ela (Klöppel, 2017; Santos, 2018). Dessa forma, meu objetivo nesse artigo é esboçar uma comparação entre as controvérsias públicas que ocorreram entre as décadas de 1960 e 1980 e as que estão



se dando nos últimos anos. Quais as semelhanças e diferenças? O que fez com que a contracepção hormonal voltasse a ser questionada em sua segurança? O que está sendo renegociado? De que forma? Para responder a tais perguntas, realizo pesquisa documental em artigos científicos e midiáticos nos quais pesquisas e relatos de casos sobre efeitos adversos dos hormônios têm sido divulgados, observação participante em grupos no Facebook tratando da temática e em congressos de Ginecologia, além de entrevistas semiestruturadas com médicos ginecologistas, com uma representante farmacêutica e com mulheres críticas aos hormônios contraceptivos. Com o apoio dos estudos sociais da ciência e tecnologia, objetiva-se, com a descrição dos diferentes conflitos e estabilizações em jogo, mostrar algumas das ontologias políticas (Mol, 2007) dos hormônios contraceptivos. Dessa forma, busco compreender de que forma as performances assumidas por esses hormônios têm efeitos conformadores de fronteiras relativas a sexo/gênero, natureza e saúde.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

